

Comunicação Política na América Latina: Desafios e Perspectivas

Roberto Gondo Macedo¹

Mércia Alves²

4

Em um cenário turbulento sob a égide global, o contexto democrático depara-se com representativos desafios no sentido de zelar pela harmonia dos Direitos relacionados à Liberdade de Expressão, Mídia e escolha de seus representantes, garantindo a lisura eleitoral e governamental, bem como o equilíbrio dos poderes constituintes dos países.

Os debates inerentes ao campo político são fundamentais para o fortalecimento e troca de conhecimentos adquiridos regionalmente, e suas premissas podem ser estrategicamente utilizadas para estudos comparativos nos mais diversos prismas de investigação.

Nesse sentido, uma das vertentes do pensamento democrático é a interlocução das práticas de Comunicação Política, Eleitoral, Pública e Governamental para compreender as nuances midiáticas produzidas e fomentadas

¹ Doutor em Comunicação Social, com Pós-Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Professor da Especialização em Marketing Político e Propaganda Eleitoral da ECA-USP. Docente e Pesquisador do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde coordena o Observatório de Marketing Político e Governamental – OMPG. Presidente da Sociedade de Pesquisa POLITICOM e Vice-Coordenador do Grupo de Pesquisa em Comunicación Política y Medios da Asociación latinoamericana de investigación – ALAIC. E-mail: rgondomacedo@gmail.com.

² Doutora em Ciência Política (PPGPOL-UFSCar), mestre pela mesma instituição com financiamento da FAPESP. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte Mídia e Política (NEAMP-PUC/SP) e do Grupo de Pesquisa Comunicação Política, Partidos e Eleições (UFSCar), Editora Executiva da Agenda Política. E-mail: mercia_f.alves@hotmail.com.

pelos múltiplos campos ideológicos existentes no *ethos* político. Cumprindo o papel de contribuir para o campo, o *II Seminário Internacional de Comunicação, Democracia e Governo na América Latina* permitiu discussões e relatos comparativos, replicados também nessa publicação.

O dossiê especial “Comunicação Política na América Latina: Desafios e Perspectivas” é composto por cinco artigos de pesquisadores do México, Colômbia e Venezuela, que discutem temas de total relevância, como comunicação governamental e a relação de governos com os mídia, campanhas eleitorais e gênero, percepção social e fluxos de informação dos meios de comunicação, democracia e autoritarismo.

No primeiro artigo “*López Obrador, Trump y Los Mariachis Callaron: Manejo de Crisis y Narrativa de Comunicación Política de la IV T. en México*” de Hugo Sánchez Gudiño, discute a tarefa do atual presidente de desmontar privilégios e suas as rotas de ação, que segundo o autor, são: seu pacto junto aos poderes, sua política de comunicação, e a subordinação ao governo norte americano relacionado aos temas migratórios. A relação com os Estados unidos, conclui, alterou seu projeto inicial do presidente. Graças à militarização da sua fronteira sul e de alterações específicas nas políticas migratórias, o país foi considerado mais seguro por Washington.

O artigo “Violencia de género hacia las mujeres en los medios: estudio de las campañas electorales, 2018 en México”, de José Luis Estrada Rodríguez e Angélica Mendieta Ramírez, analisa a reprodução de estereótipos, as dificuldades financeiras e a violência sofrida pelas mulheres candidatas nas eleições federais de 2018. Segundo os autores, as candidatas superaram o tratamento desigual dos meios de comunicação, mas reproduzem estereótipos.

Patricia Martínez Torreblanca e Roberto Sánchez Rivera discutem a relação entre o Governo mexicano e os meios de comunicação impresso, e refletem sobre as condições necessárias para a qualidade da informação para o desempenho democrático, pautada pelo argumento das condições necessárias, a saber: sufrágio universal, pluralismo político, participação política e deliberação. Entre as conclusões apontadas no artigo “*Relación gobierno-medios impresos en México: Inicio del nuevo gobierno del presidente Andrés Manuel López Obrador (2018*

–2024)”, ressaltamos as mudanças na relação entre governo e meios de comunicação e uma nova forma de legitimar a ação governamental e de posicionamento frente à opinião pública.

No quarto artigo do dossiê, *“La Migración Venezolana Vista desde los Medios y las Audiencias”*, de Sandra Milena Mesa Reina analisa comparativamente a relação entre as notícias veiculadas pela TV e a cognição social sobre os migrantes venezuelanos entre um grupo de peruanos e colombianos. A autora aponta que entrevistados apresentam ideias similares às produzidas pelos meios de comunicação: enxergam o migrante como vitimizador, e pessoas que cometem crimes, se colocam contrários a entrada de venezuelanos e acreditam que as fronteiras devem ser fechadas.

O artigo que encera o dossiê é de autoria de Andrés Cañizález, de título *“Poder y Medios de comunicación: Entre la democratización y el autoritarismo La sinuosa historia venezolana”*. O autor faz uma revisão do modelo midiático venezuelano, os períodos autoritários e de “hegemonia comunicacional” implementado pelo chavismo, e as transformações radicais pelas quais passou esse modelo.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura!

<https://doi.org/10.31990/agenda.2020.2.0>